

## Narrativa de um professor de Inglês durante as aulas de ensino remoto emergencial mediadas pelas tecnologias digitais

### Narrative of an English teacher during emergency remote teaching classes conducted through digital technologies

Thiago da Silva Vieira<sup>1</sup>

#### Resumo

Este artigo insere-se no campo da narrativa experiencial de um professor de língua inglesa. Objetivou-se analisar as experiências formadoras, com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas aulas de inglês, durante o período de ensino remoto emergencial (ERE) no curso superior tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Aliada a uma pesquisa bibliográfica, procurou-se narrar o uso das ferramentas digitais utilizadas pelo docente para complementar e tornar suas aulas mais dinâmicas. Os resultados deste relato mostram que, apesar dos desafios do ensino remoto emergencial, as aulas, conduzidas a partir do uso das tecnologias e em diálogo com as reais necessidades dos estudantes, contaram com muita criatividade e participação. Assim, as experiências retratadas nessa narrativa podem direcionar as ações de outros professores em suas aulas, sejam elas presenciais ou remotas, possibilitando reflexões e até mudanças no seu papel docente, além de contribuir com uma reflexão mais ampla sobre as contribuições e transições que a experiência do ERE e do uso das tecnologias causaram na educação como um todo.

**Palavras-chave:** Narrativa. Ensino Remoto Emergencial. Ferramentas Digitais.

#### Abstract

This article is part of the field of the experimental narrative of an English language professor. The objective was to analyze the formative experiences, with the use of information and communication technologies (ICTs) in English classes during the emergency remote teaching period (ERT) in the higher technological course of Systems Analysis and Development. Allied to bibliographical research, we tried to narrate the use of digital tools used by the teacher to complement and make their classes more dynamic. The results of this report show that, despite the challenges of emergency remote teaching, classes, conducted using technologies and in dialogue with the real needs of students, had a lot of creativity and participation. Thus, the experiences portrayed in this narrative can direct the actions of other teachers in their classes, whether face-to-face or remote, enabling reflections and even changes in their teaching role, in addition to contributing to a broader reflection on the contributions and transitions that the experience of the ERT and the use of technologies caused in education.

**Keywords:** Narrative. Emergency Remote Teaching. Digital Tools.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduando em Ensino de Línguas do IFSP – Campus Capivari Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8436-4922> E-mail: [tthiagotsv@gmail.com](mailto:tthiagotsv@gmail.com)

## 1 Introdução

Em 2020, a pandemia da COVID-19 fez com que instituições de ensino adotassem a modalidade de ensino remoto emergencial, para dar continuidade ao ano letivo. As medidas de isolamento decorrentes da pandemia ocasionaram mudanças profundas nas práticas docentes.

A adoção do ensino remoto emergencial, desenvolvido prioritariamente via Internet, exigiu que professores tivessem que repensar suas estratégias didáticas para continuar a ensinar. A migração dos cursos para ambientes virtuais distintos levou os docentes - mesmo os que já atuavam em cursos online - a rever suas aulas, interações e avaliações com base no uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Para Hodges (2020), o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para atividades que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos e que retornariam a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuísse ou acabasse. Nessas circunstâncias, o objetivo não é recriar um sistema educacional robusto, mas oferecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise.

O ensino de modo presencial voltou aos poucos, após dois anos de pandemia. Nas Faculdades de Tecnologias do estado de São Paulo, o retorno gradual das aulas iniciou na metade do segundo semestre de 2021, com as turmas do primeiro e último semestre do ensino superior. Em 2022, o ensino presencial passou a ser novamente majoritário no Brasil, sendo reinstaurado em todos os níveis da educação. Apesar das dificuldades e desafios que precisaram ser superados durante o período do ensino remoto emergencial, muitas vezes sem tempo para adaptação, os professores e os alunos adquiriram novas habilidades, colocaram em prática letramentos diversos e aprenderam a transitar em um novo universo mediado por telas, desenvolvendo uma enorme capacidade de utilizar recursos tecnológicos.

Através da experiência de vida e narrativa docente de um professor, este artigo busca descrever como foram realizadas as aulas de inglês para o ensino superior tecnológico do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas durante o período de ensino remoto emergencial. Buscou-se responder aos seguintes questionamentos: Como foi o engajamento prestado pelos alunos durante as aulas? Quais ferramentas tecnológicas esse professor de inglês utilizou nas suas aulas remotas? Ocorreram mudanças significativas em suas práticas pedagógicas quanto a TICs? O objetivo ao tentar responder essas questões é fazer uma reflexão sobre as atividades realizadas pelo docente durante o período de

ERE que, por sua vez, poderá contribuir com uma reflexão mais ampla acerca do ensino de língua inglesa através do uso de tecnologias digitais.

A educação é uma prática historicamente situada, marcada pela cultura, por diferentes povos e períodos em que se insere. Diante do contexto pandêmico, com o contato de novas tecnologias digitais, muitas foram as situações que exigiram um repensar da própria educação. Passado aquele momento, relatos como o que aqui se apresenta buscam se somar a uma reflexão que nos permita identificar o que foi aprendido, novas práticas que serão mantidas daqui para frente e também o que precisa ser repensado.

## 2 Referencial Teórico

A escolha do método bibliográfico está relacionada à produção do conhecimento, sendo uma variante a narrativa como relato de experiência. A narrativa é uma ferramenta fundamental para conhecer novas dinâmicas e experiências cotidianas em diferentes contextos. Segundo Murray (2003), a narrativa é um dos mecanismos cognitivos primários para a compreensão do mundo. Apesar da narrativa possuir um simples aspecto de relato de uma história, ela também pode ser definida como uma corrente de eventos sucessivos obedecendo a uma relação de causa e efeito que ocorra em um delimitado espaço de tempo e ambiente (BRAND; KNIGHT, 2005). Assim, é introduzido à história o fator temporal, o fator ambiente e o espaço. Para Teixeira e Pádua (2006), a narrativa cria espaço para interpretações. Ela é cercada de diversos elementos, como a partida para a análise de experiências de um determinado tempo histórico.

O contexto narrado é referente ao período de ensino remoto emergencial, ocasionado pela pandemia do Coronavírus COVID-19, conforme as orientações e determinações do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Saúde, mediante o Decreto nº 64.864, suspendendo as aulas presenciais a partir de março de 2020. A identidade docente é construída com os retalhos da narrativa, enunciando experiências de vida em diferentes contextos.

Conhecer como um profissional de educação lidou com os obstáculos do ensino remoto e da volta das aulas presenciais é de extrema importância, pois o cenário pandêmico influenciou novos saberes da prática docente. Ao relatar experiências, nos deparamos com autores como John Dewey e Jorge Larossa que têm em comum a percepção da experiência como elemento significativo e constitutivo da formação do sujeito. Segundo Dewey (2011, p. 40), o sujeito da experiência seria aquele capaz de extrair aprendizagens significativas do que vivencia. Contudo, ressalta ele, o interior do sujeito não é um

único lugar onde ela se processa. Apesar de a experiência influenciar na formação de atitudes, desejos e intenções do sujeito, ela, além de sua dimensão pessoal, representa também uma dimensão social.

Para Larossa (2002), a experiência não apenas nos forma, mas também nos transforma, nos toca, nos afeta e cria afetos. Instada no campo do acontecimento, a experiência, ao fazer de nós seu sujeito, nos leva a atuar simultaneamente como território de passagem, ponto de chegada e lugar onde o acontecimento se instala, bem como espaço do acontecer, lugar que recebe o que chega e que, ao receber, cria para ele um lugar.

O uso das tecnologias digitais no ensino remoto emergencial permitiu que os educadores alcançassem os alunos de maneira flexível, independentemente da localização. Plataformas de aprendizado online e videoconferências facilitaram a comunicação e o compartilhamento de materiais. No entanto, não bastava adotar ferramentas tecnológicas de forma indiscriminada, apenas para substituir as interações presenciais. Docentes tiveram que equilibrar o uso das tecnologias com abordagens pedagógicas eficazes para garantir um ambiente de aprendizado engajador e produtivo. A crise gerada pela pandemia, segundo Nóvoa (2020), mostrou que essa metamorfose da escola é urgente e inadiável. Temos que aproveitar esse tempo para pensar no futuro e mobilizar as nossas capacidades profissionais, nossa imaginação, nosso saber pedagógico para decidir os métodos, formas e trabalhos para conduzir nossos alunos à aprendizagem do século XXI.

Moran (2002) já mencionava que o ensino seria um mix de tecnologias com momentos presenciais, outros de ensino online, adaptação ao ritmo pessoal, mais interação grupal, avaliação personalizada (com níveis diferenciados de visão pedagógica). Dessa forma, o professor passa a ocupar um papel maior de mediação em sala de aula, com a utilização de recursos tecnológicos que permite uma amplitude do acesso ao conhecimento. Segundo Kenski (2007, p. 38), “as novas TIC não são apenas meros suportes tecnológicos. Elas têm suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas”.

As TICs oferecem diversos recursos que podem ser utilizados como ferramentas didáticas pedagógicas, complementando as aulas de formas dinâmicas e interativas. Antes do ensino remoto emergencial, Kenski (2007, p. 46) relatou: “Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas na educação”. Diante disso, percebe-se que, até mesmo antes do ensino remoto emergencial, a utilização das tecnologias em sala de aula já era vista a partir do seu potencial para contribuir com o processo de aprendizagem do aluno, sendo o período de aulas remotas o momento fundamental em que o uso das ferramentas digitais passou a ser essencial.

### 3 Contexto

Thiago nasceu na década de 80 e é natural de Andradina, São Paulo. Aos 11 anos, teve contato com um livro de inglês, oferecido por seu primo e com a ajuda de um dicionário, com muita curiosidade, começou a traduzir alguns textos do livro. Nessa época, Thiago cursava a antiga 5ª série do Ensino Fundamental e, nesse período, começou a estudar a disciplina na escola, a qual foi um momento de muito interesse a aprendizado, iniciando com a aprendizagem de vocabulários, dias da semana e números. O interesse pela disciplina de língua inglesa foi aumentando cada vez mais. Aos 15 anos, Thiago conseguiu o primeiro emprego e logo se matriculou em um curso de inglês. Foi nesse momento que utilizou a primeira ferramenta tecnológica (*MP3 player*) para que o ajudasse com as atividades de áudio. Esse recurso o ajudou muito, pois sempre saía de casa para escola ouvindo as lições de inglês. Devido à falta de opções de horário de curso, Thiago infelizmente teve que desistir do curso de inglês, iniciando mais tarde, utilizando sua segunda ferramenta tecnológica: o computador e internet. Nesse período, mesmo com muita dificuldade, foi possível participar de aulas online de conversação com professores de outros países, o que acabou motivando-o ao interesse pelo curso de Letras – Português e Inglês, na universidade Uniderp, Campo Grande/MS, iniciado em 2007 e concluído no primeiro semestre de 2010.

Em julho de 2010, Thiago teve a oportunidade de realizar um intercâmbio voltado para o curso de inglês geral, na cidade de Capetown, África do Sul, sendo que através do *chat* disponível no site da escola, conseguiu comunicar-se em inglês com sua família de hospedagem e vários estudantes antes mesmo de sua chegada. Sua estadia no país africano foi um momento satisfatório, uma realização pessoal de poder praticar a língua inglesa com diversas pessoas. Durante o período em que esteve na África do Sul, Thiago esteve envolvido com dois projetos: *Conte uma história*, projeto realizado com crianças órfãs dentro de um orfanato, era um momento de descontração com as crianças, para contar história, realizar jogos e, claro, praticar inglês. O outro projeto era passar algumas horas com as pessoas de um asilo, contando com a participação de uma professora de inglês que vivia lá há alguns anos. Muitos idosos contavam histórias e tinham cadernos para deixar mensagens e, no tempo livre deles, era um conforto ler mensagens de alunos de diversos lugares do mundo. Assim que Thiago retornou ao Brasil, teve certeza de que tinha escolhido o curso certo e que realmente queria lecionar.

Em outubro de 2010, Thiago encontrou uma diretora de escolas de idiomas, perguntou sobre vagas de professores de inglês, encaminhou seu currículo, logo foi chamado para uma entrevista, participou de treinamentos e começou a lecionar. Atualmente, ele é pós-graduando do curso de

Especialização em Ensino de Línguas do Instituto Federal de São Paulo e acumula cerca de 13 anos de experiência da docência em escolas públicas, particulares e cursos de idiomas. Hoje, com tantos recursos tecnológicos, acredita que é imprescindível a utilização de diversas ferramentas para o aprendizado, aprimoramento e prática da língua inglesa.

Dessa forma, os relatos apresentados neste texto originam-se da fala do docente Thiago mediante sua experiência com o ensino de língua inglesa, durante o período de ensino remoto emergencial, na disciplina do sexto semestre (Inglês VI) do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas de uma Faculdade de Tecnologia do interior de São Paulo, que contou com a participação de vinte alunos.

A escolha dos gêneros textuais **currículo** e **entrevista de emprego** é devido ao fato dos alunos cursarem o último semestre, visto que muitos estavam realizando estágios e, após a conclusão do curso, teriam que passar por processos de contratação, o que, muitas vezes, envolvia uma entrevista de emprego em inglês. Com a pandemia, muitos alunos estagiaram remotamente e estavam interessados em se preparar para uma entrevista em inglês, para que pudessem efetivar suas posições nas empresas ou, até mesmo, começar o primeiro trabalho após a faculdade. Dessa forma, foi trabalhado o tópico *Job Interview* que teve como foco realizar leituras, análise e elaboração de currículos, relatar experiências de entrevistas de emprego em inglês e enfatizar a importância da língua inglesa nos aspectos profissionais, sociais e culturais.

A língua inglesa está presente em várias áreas do ambiente corporativo e é imprescindível que ela continue sendo explorada e aprendida por muitos brasileiros. O preparo para uma entrevista de emprego em inglês estimula ideias, reflexões e experiências vivenciadas por eles. Com a prática, os alunos se sentem mais preparados e otimistas quando há necessidade de falar em inglês durante as entrevistas de emprego, atendendo ao que sugere Kleiman (2004, p. 10) de que “o aluno deve conhecer a natureza da tarefa e deve estar plenamente convencido de sua importância e relevância”.

Para tanto, foi utilizada a ferramenta *Padlet* para organizar ideias sobre questões de uma entrevista de emprego, com essa ferramenta, cada aluno criou uma conta na plataforma e elaborou seu mural virtual, foram postadas possíveis perguntas questionadas em uma entrevista de emprego; os alunos também responderam às perguntas e gravaram no formato áudio suas respostas. Os alunos puderam praticar a oralidade e, após a confecção do mural virtual, foi realizado um *role play*, o docente entrevistou os alunos simulando uma entrevista de emprego. Os alunos lidam com grandes desafios durante uma entrevista, principalmente em língua inglesa. Essa atividade pôde prepará-los e ajudá-los para uma futura entrevista de emprego em inglês. Além disso, se configurou como uma prática social e

interativa articulando textos, leituras e interlocutores envolvidos nesse processo. É importante que a aprendizagem se dê por meio de interação e prática, principalmente com tópicos voltados para o cotidiano e para a realidade do aluno.

#### 4 O desenvolvimento do projeto

Nesta seção, serão descritas as etapas do projeto *Job Interview* e as atividades desenvolvidas com os estudantes da disciplina de Inglês VI do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

##### Aula 1

Na primeira aula, com a utilização da plataforma *Teams*, foi realizada uma discussão sobre o gênero textual currículo. A primeira atividade desenvolvida foi a de brainstorming, foi questionado aos alunos qual vocabulário eles mentalizam quando pensam nas palavras CV / resumé. Compartilhei o link: <https://wordart.com/create>, (é um recurso digital com a possibilidade de elaboração de nuvens de palavras), foi explicado sobre como utilizar a ferramenta tecnológica e solicitado para que os alunos criassem uma nuvem de palavras com foco no vocabulário relacionado a CV / resumé. Foi um momento muito interativo, os alunos compartilharam suas “nuvens” e apresentaram para os colegas o vocabulário utilizado, como mostra a imagem abaixo.



Figura 1: Nuvem de palavras

Fonte: Atividade realizada pelos alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Logo após, os alunos foram divididos em salas simultâneas e perguntaram aos colegas do grupo as seguintes questões:

- Do you have a resumé?
- How often do you update it?
- How many pages is a typical CV in your country?



- 
- Do you include photo? Do you think it is a good idea?
  - Do you have difficulties in creating your resumé?

Após a discussão, foram selecionados alguns alunos para fazer comentários em inglês sobre as respostas dos colegas, apenas para comparar respostas e verificar a compreensão.

## Aula 2

De forma prática e integrada ao tópico “Job Interview”, foram apresentados aos alunos slides com algumas questões, os alunos iniciaram a aula revisando o conteúdo gramatical referente ao tempo verbal *Present Perfect*, fazendo aos colegas as seguintes perguntas:

- Have you ever sent your resumé to a multinational company?
- Have you ever been to a job interview? If so, how was it?
- Have you ever had to speak in English during a job interview?

Possible answers:

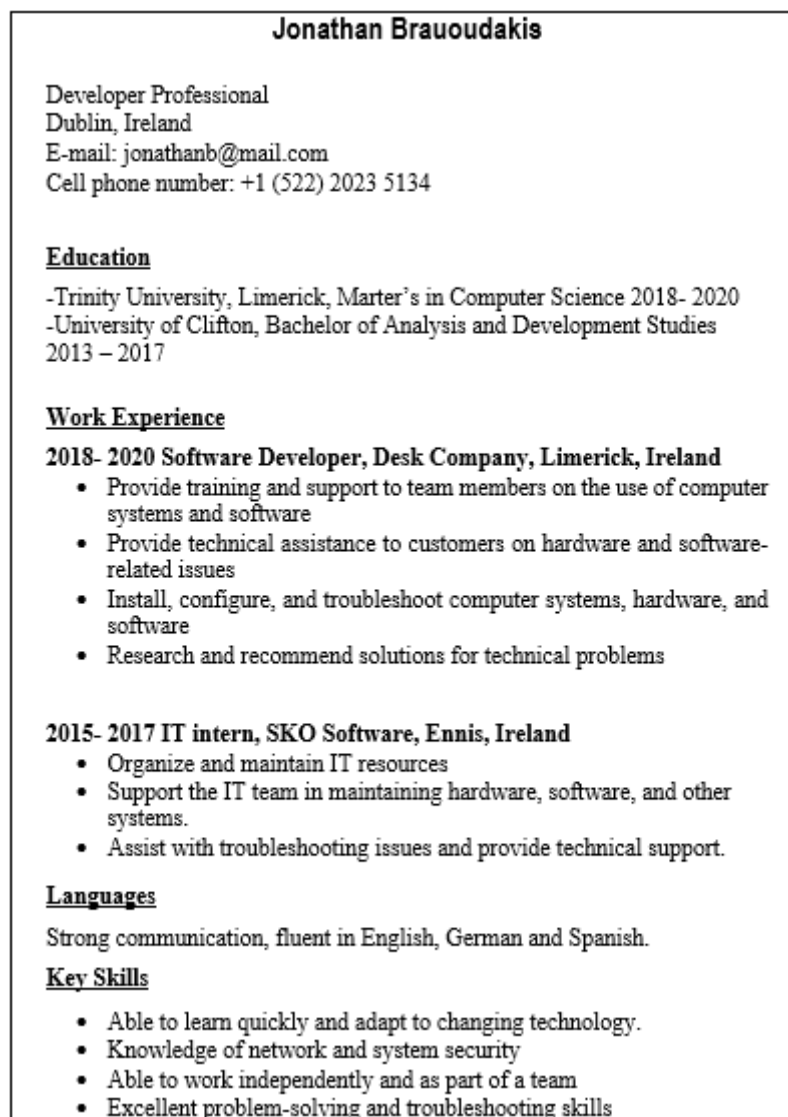
Yes, I have already sent/ been/ had...

No, I haven't sent/been/ had ..... yet.

No, I have never sent/been/ had.....

Na plataforma *Teams*, foram compartilhados os slides com as questões e possíveis respostas, incentivando-os a participarem com respostas longas e criativas. Após dez minutos de interação, foi postado um currículo em inglês e foi solicitado para que os alunos elaborassem um currículo na língua inglesa. Conforme as dúvidas surgiam, o docente os ajudava com o vocabulário e dicas para a construção do texto. A plataforma para ser escrito o currículo foi de livre escolha. Foi iniciada uma postagem de envio de tarefas no *Microsoft Teams* para que os alunos pudessem enviar seus currículos. Dessa forma, o docente pôde analisar os currículos atentamente. Depois, em acordo com os alunos, todos tiveram acesso aos currículos e puderam fazer comentários significantes para os colegas de classe.





**Figura 2:** Currículo

**Fonte:** Currículo fictício elaborado por um aluno do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Como mostra a Figura 2, muitos alunos preferiram realizar currículos usando o vocabulário da área de tecnologia. Alguns fizeram o próprio currículo, relatando suas habilidades e experiências, enquanto outros escolheram um personagem fictício para elaboração da atividade.

### Aula 3

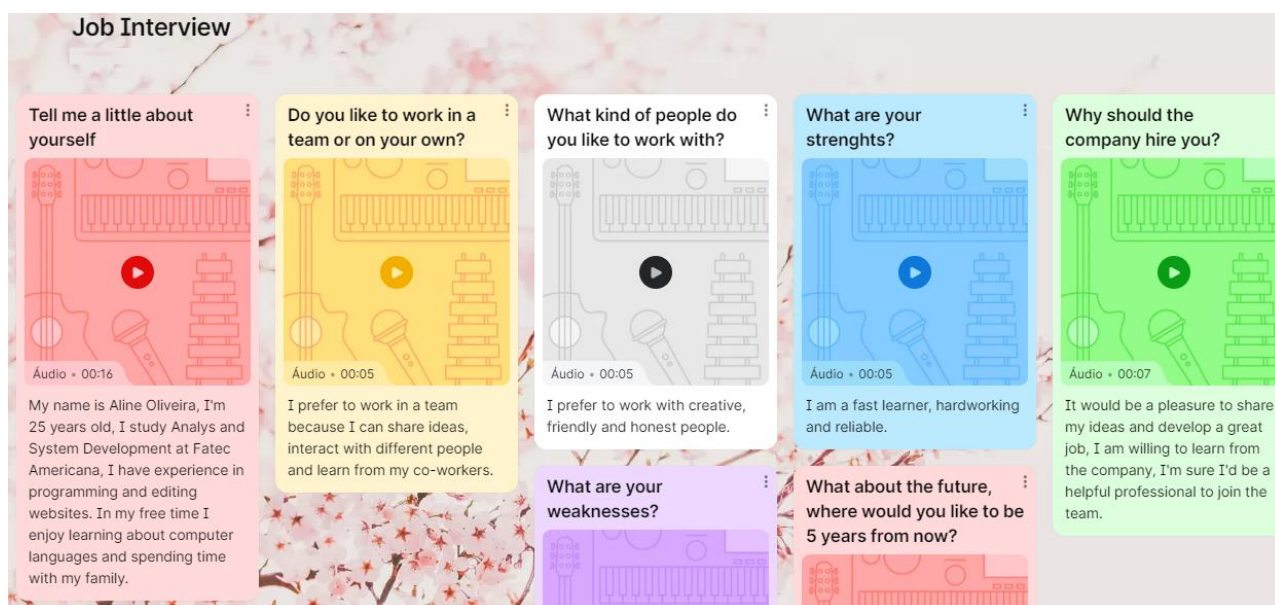
Após realizar a atividade voltada para currículos, na aula três foi trabalhado o gênero entrevista de emprego em inglês. Os alunos comentaram se já haviam participado de uma entrevista de emprego

em português e em inglês, fizemos uma lista de possíveis perguntas que geralmente os entrevistadores querem saber em uma entrevista de emprego e selecionamos as seguintes perguntas:

- Tell me a little about yourself.
- Do you like to work in a team or on your own?
- What kind of people do you like to work with?
- What are your strengths?
- What are your weaknesses?
- Why should the company hire you?
- What about the future, where would you like to be 5 years from now?

Durante essa conversa com os alunos sobre entrevista de emprego, o docente lembrou-se de uma ex-aluna que havia lhe enviado uma mensagem, informando que em breve ela participaria de uma entrevista de emprego em inglês, então foi recomendado a essa aluna para que ela lembrasse das práticas de *role-play* desenvolvidas nas aulas que ela havia participado. Em suma, a aluna conseguiu realizar o processo seletivo em inglês com êxito e conseguiu a função desejada na empresa. De outra forma, o docente e alunos refletiram que, se a ex-aluna tivesse um guia disponibilizado em uma plataforma online para que ela pudesse consultar e praticar por diversas vezes a oralidade, ela poderia ficar mais calma e confiante. Portanto, na aula quatro, foi requerido que os alunos fizessem um mural virtual utilizando a plataforma *Padlet*. Pedi para que eles respondessem em cada post as perguntas acima, (digitando a pergunta e a resposta) e, após, que adicionassem os áudios apenas das respostas, para que pudessem praticar a oralidade e ouvir suas pronúncias e entonação em inglês.

Compartilhei minha tela e pedi para que eles me acompanhassem na elaboração do mural virtual. Muitos estavam usando a ferramenta *Padlet* pela primeira vez. Abaixo, segue o mural virtual desenvolvido por uma aluna:



**Figura 3:** Mural Virtual – Plataforma Padlet

**Fonte:** Atividade elaborada por uma aluna do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Os alunos passaram cinquenta minutos da aula respondendo às perguntas e gravando suas respostas no mural. A vantagem é que, com essa atividade eles poderão consultar, ouvir as respostas e se preparar para uma entrevista de emprego posteriormente. Também é possível editar a atividade, se necessário. Na construção do mural é gerado um *link* de acesso, podendo ser compartilhado pelo estudante.

## Aulas 4 e 5

Com a elaboração do mural virtual desenvolvido por cada aluno, é possível por meio dessa atividade responder questões que possivelmente são questionadas em uma entrevista de emprego. Para dar continuidade e praticar a oralidade, a atividade executada nas aulas 4 e 5 foi a simulação de uma entrevista de emprego. Na plataforma *Teams*, foi solicitado para que o aluno entrevistado ligasse a câmera. O professor e colegas foram os entrevistadores. Os alunos tiveram desempenho satisfatório em relação à pronúncia, visto que, para praticar, eles gravaram as respostas no mural virtual anteriormente. Foram necessárias duas aulas para entrevistar os vinte alunos do curso. Foi um momento de muita interatividade, mesmo com a aula remota, houve muita participação e interesse dos alunos, inclusive muitos realmente participaram de processos seletivos e entrevistas online devido à pandemia naquele momento.

---

Moran (2002) afirma

Para a exposição oral, o professor pode contar com recursos variados de apresentação. O docente pode apropriar-se de imagens, de textos e sites ou home page, tornando a apresentação esclarecedora e interessante. Essa aula expositiva deve ser instigada pela visão de uma realidade social e reveladora desta. Ao ser desafiadora, estará cumprindo seu papel de provocar o aluno para uma aprendizagem crítica, criativa e transformadora. (MORAN, 2002. p. 114).

O desenvolvimento desse projeto representou uma tentativa de provocar essa aprendizagem criativa que sugere Moran (2002), principalmente com a prática de oralidade, habilidade de *speaking*, muitos alunos têm receio e ficam apreensivos ao falar inglês. Com a prática da exposição oral, os alunos se sentiram confiantes, pois eles gravaram suas respostas através dos recursos do *padlet* e ouviram diversas vezes para prepará-los para a entrevista. Com as atividades realizadas durante as cinco aulas, os alunos puderam participar de forma ativa. Com a interação de recursos tecnológicos, construíram argumentos, obtiveram clareza na comunicação oral e escrita, relacionaram ideias e, principalmente, realizaram as atividades com postura adequada, ética e cidadã, promovendo a continuidade do conhecimento e aprendizado no ambiente online.

## 5 Considerações Finais

Mesmo com o desafio das aulas remotas emergenciais, este relato de experiência buscou destacar que, se usarmos as TICs de maneira consciente e criativa, podemos atingir as finalidades de uma intercomunicação realmente libertadora e participativa. Durante as atividades realizadas pelo docente, foram utilizadas ferramentas úteis para interatividade e participação dos alunos, como por exemplo, a nuvem de palavras - *wordart*, a plataforma *padlet*, *slides - Microsoft powerpoint* e a plataforma *teams* para compartilhamento de informações e postagem de tarefas. O docente destaca a utilização dessas ferramentas como mudanças significativas em sua prática pedagógica, ampliando conhecimentos tecnológicos por meio de atividades práticas com seus alunos. Assim, espera-se que essa narrativa contribua para tornar cada dia maior a observação quanto à utilização das TICs em sala de aula e que possa transmitir as reais necessidades de indagar os meios tecnológicos. As TICs não só nos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem por meio de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes, mas também como uma forma de aprendizagem na qual rompe com a ideia de modelo tradicional instituindo outra prática comunicacional.

---

**Referências**

BRAND, J. E.; KNIGHT, S J. The narrative and ludic nexus in computer games: diverse worlds II. Simon Fraser University Libray 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/FSZvft63V58mv3ZVGx3wVzr/?lang=pt&format=html>>. Acesso em 12 ago 2023

DEWEY, J. *Experiência e educação*. 2. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2011.

HODGES, Charles et al. *As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência*. Revista da escola, professor, educação e tecnologia, v. 2, 2020.

LAROSSA, J. B. *Notas sobre a experiencia e o saber de experiencia*. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

KLEIMAN, Angela. *Aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 2004

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papyrus Editora, 2002.

MURRAY, J. H. *Hamlet no Holodeck: O futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: Itáu Cultural: UNesp, 2003.

NÓVOA, A. *A Educação em tempo de pandemia*, 2020. <<https://youtu.be/WcjU9VND1VI>> Acesso em 20. Ago 2023

TEIXEIRA, Inês A. Castro; PÁDUA, Karla Cunha. *Virtualidades e alcances da entrevista narrativa*. In: Congresso internacional sobre pesquisa (auto) biográfica. 2006.

Data de submissão: 30/08/2023. Data de aprovação: 14/11/2023.